

OBJETOS NULOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

NULL OBJECTS IN BRAZILIAN PORTUGUESE

SONIA CYRINO
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
sonia.cyrino@gmail.com

O objeto nulo do português brasileiro tem recebido a atenção de vários pesquisadores há mais de quatro décadas. É um fenômeno sintático intrigante, pois embora objetos nulos também ocorram em outras línguas, no português brasileiro eles têm características próprias. Este trabalho pretende reunir observações, resultados e análises provenientes de vários estudos a fim de trazer uma visão mais abrangente das questões envolvidas na caracterização do fenômeno. Nesse intuito, apresento as propriedades do objeto nulo do português brasileiro que o distinguem de diversos fenômenos e também de ocorrências semelhantes em outras línguas. Adicionalmente, apresento os resultados de vários estudos provenientes da sociolinguística quantitativa, da sintaxe diacrônica e da sintaxe comparativa, além de recentes resultados de pesquisa acerca de propriedades de certos objetos nulos que parecem fugir das generalizações apresentadas nos estudos mencionados. Nesse sentido, o trabalho também aponta para questões que ainda aguardam novas pesquisas.

Palavras-chave: objetos nulos, português brasileiro, sintaxe gerativa

The null object of Brazilian Portuguese has received the attention of several researchers for more than four decades. It's an intriguing syntactic phenomenon because, even though null objects also occur in other languages, in Brazilian Portuguese they have their own characteristics. This paper intends to put together observations, results and analyses from several studies in order to bring a more comprehensive view of the questions involved in the characterization of the phenomenon. Having that aim in mind, I present the properties of the null object in Brazilian Portuguese that distinguishes it from various phenomena and also from similar occurrences in other languages. Additionally, I present the results of various studies on quantitative sociolinguistics, diachronic and comparative syntax, besides recent results from the research on the properties of certain null objects that seem to escape the generalizations presented in the aforementioned studies. In this sense, the paper also points out to questions that still wait for further research.

Keywords: null objects, Brazilian Portuguese, generative syntax

Recibido: 11 agosto 2020 Aceptado: 08 octubre 2020

1. INTRODUÇÃO

O objeto nulo no português brasileiro (doravante, PB) tem recebido a atenção de pesquisadores há mais de quatro décadas. É um fenômeno sintático intrigante, pois embora também ocorra em outras línguas não-românicas ou mesmo românicas (como por exemplo, o português europeu), tem características próprias que o distinguem. Este trabalho pretende reunir observações e resultados de estudos a fim de trazer uma visão mais abrangente das questões envolvidas na caracterização desses fatos¹.

O trabalho está organizado da seguinte forma: primeiramente apresento as propriedades do objeto nulo do PB que o distinguem de diversos fenômenos e também de ocorrências semelhantes em outras línguas. Em seguida, descrevo sucintamente os resultados de vários estudos provenientes da sociolinguística quantitativa, da sintaxe diacrônica e da sintaxe comparativa e que têm abordado o fenômeno estudado. Na seção 4, por fim, apresento recentes resultados de pesquisa acerca de características de certos objetos nulos que parecem fugir das generalizações apresentadas nas seções anteriores. Por fim, concluo o trabalho apontando para questões que ainda aguardam pesquisas.

2. SOBRE OBJETOS NULOS

As línguas românicas, como o espanhol, francês e italiano, possuem pronomes clíticos acusativos de 3ª. pessoa para fazer referência a um antecedente, seja na mesma sentença (1), no discurso (2), ou no contexto extralinguístico (3):

- | | | |
|----|--|------------|
| 1. | a. Pedro vio el auto, pero no <u>lo</u> alquiló. | [espanhol] |
| | b. Pedro a vu la voiture, mais ne <u>l'</u> a pas louée. | [francês] |
| | c. Pedro vide l'auto, ma non <u>la</u> noleggiò. | [italiano] |
| 2. | [Falando sobre o arroz] | |
| | a. Tienes que lavar <u>lo</u> antes de cocinar! | [espanhol] |
| | b. Tu dois <u>le</u> laver avant la cuisson! | [francês] |
| | c. Devi lavar <u>lo</u> prima di cucinare! | [italiano] |
| 3. | [Vendo um vestido novo em cima da cama] | |
| | a. <u>Lo</u> compré ayer. | [espanhol] |
| | b. Je <u>l'</u> ai acheté hier. | [francês] |
| | c. <u>L'</u> ho comprato ieri. | [italiano] |

¹ Este trabalho teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Processo 304.574/2017-1.

Porém, o PB, conforme se pode ver nos exemplos em (4)-(6), que são as traduções das sentenças (1)-(3) acima, sofreu uma perda diacrônica desses clíticos (Cyrino 1993, 1994, 1997, entre outros)

e, tem, nesses contextos, a ocorrência do chamado “objeto nulo”^{2,3}:

4. Pedro viu o carro, mas não alugou ____.
5. Tem que lavar ____ antes de cozinhar!
6. Comprei ____ ontem.

Essa correlação entre a presença de objeto nulo e a ausência do clítico de 3ª. pessoa é muito importante para caracterizar esse fenômeno no PB, conforme veremos.

Por outro lado, o objeto nulo não pode ser confundido com certas construções, como por exemplo, respostas curtas (7)⁴ e elipse de VP (8)⁵.

7. A: Você comeu o doce?
B: Comi ____.
8. A Maria comeu o doce e o Pedro também comeu ____.

Embora o que esteja ausente em (7) e (8) é o objeto direto referente a ‘o doce’, as análises para essas construções têm proposto uma estrutura mais ampla, que inclui o sintagma verbal. Respostas curtas têm sido consideradas como o remanescente de uma operação elipse de TP (Kato 2016), após o movimento do verbo para a periferia à esquerda para checar traços de polaridade/foco. Portanto, a resposta B em (7) teria a estrutura em (9), em que ΣP representa o sintagma referente à polaridade (ver também Martins 1994, 2006).

9. [ΣP [Σ comi [TP ~~eu~~ <comi> o doce]]]

Já a elipse de VP, como em (8), tem sido extensivamente estudada (Matos 1992, Cyrino e Matos 2005, Cyrino e Matos 2013, Martins 2016, entre muitos outros) e ocorre em várias línguas (Merchant 2001, Landau 2018, 2020, entre outros). A análise leva em conta o movimento do verbo para uma posição superior, e o sintagma VP fica elidido. Veja a estrutura simplificada em (10) referente à sentença em (8), em que o verbo se move para uma posição aspectual no PB (Cyrino e Matos 2005, Cyrino 2019a, ver também abaixo):

² Objetos nulos também são possíveis em várias línguas, não somente nas românicas, em contextos de receita, ou em sentenças imperativas, como já mostrado em Kato (1993). Neste trabalho não considerarei esses casos.

³ Neste trabalho, objetos nulos, elipses e lacunas (geradas ou não por movimento) serão representados com ‘____’. Categorias nulas serão representadas com ‘Ø’. Antecedentes, quando relevante, aparecem sublinhados.

⁴ Observações já feitas por Raposo (1986), Cyrino (2016b) e Kato (2016).

⁵ Como já apontado em Cyrino (1994, 1997) e Cyrino e Matos (2005, 2016), na elipse de VP todo o VP está elidido, ao passo que nos objetos nulos somente o objeto direto anafórico é omitido. Muitas estruturas podem ter uma lacuna como resultado de elipse de VP. Essas lacunas podem ser confundidas com objetos nulos. Porém, é possível identificar quando há elipse de VP em português: nessa construção, o verbo licenciador precisa ser idêntico ao verbo antecedente, ao passo que essa restrição não ocorre para a construção de objeto nulo. Ver também Cyrino (2019a). Além disso, estruturas de elipse de VP podem omitir outros complementos do verbo, algo que não ocorre se estamos diante de um objeto nulo, como no exemplo:

(i) A Maria ofereceu o doce para o Pedro e o João também ofereceu ____.

10. ... e o Pedro também [TP [AspP comeu [VP <comeu> o doce]]]

Além disso, muitas línguas podem apresentar o que os estudiosos costumam denominar também como “objeto nulo” ou *object drop*. Porém, essas ocorrências têm características próprias, diferentes do objeto nulo do PB. Por exemplo, diversamente do PB como veremos abaixo, línguas como o hebraico e russo permitem objetos nulos cujos antecedentes são animados (11)-(12). Já em línguas como o polonês, os objetos nulos podem ter a 1ª ou a 2ª pessoa como antecedentes (13), e em línguas como o japonês, os antecedentes do objeto nulo podem ser o sujeito da matriz (14) (Cyrino 2013a). Como se pode observar pelas traduções dos exemplos, essas sentenças seriam agramaticais no PB sem a presença do pronome.

11. *hišveti et Yosi le-aba šelo, aval hayiti carix le'hašvot ___ le-axiv.* [hebraico]
 comparei ACC Yosi a-pai seu mas era dever comparar a.irmão-seu
 ‘Eu comparei Yosi a seu pai, mas eu deveria ter comparado *(ele) a seu irmão.’
 (Landau 2018: 12, ex. (16a))

12. *Iskala svojego advokata, no tak i ne nas'la ___/ego.* [russo]
 procurei próprio advogado mas PART e NEG encontrei ele
 ‘Procurei meu advogado, mas não encontrei *(ele).’
 (Erteschik-Shir et al. 2013: 151, ex. (17a))

13. A: *Co on z tobą zrobil?* [polonês]
 ‘O que ele fez com você?’
 B: *Zniszczył ___*
 destruiu
 ‘Ele *(me) destruiu.’
 (Sopata 2016: 90, ex. (8))

14. *Hahai-ga [titi-ga ____{ij} kyuukon-sitato] itta.* [japonês]
 mãe-NOM pai-NOM propôs que disse
 ‘Minha mãe_i disse que meu pai pediu *(ela)_{ij} em casamento.’
 (Ohara 2007: 9, ex. (12))

Quais são, então, as propriedades do objeto nulo do PB? Abaixo apresento sucintamente os resultados de vários estudos provenientes de três áreas da linguística, os quais trouxeram à tona as características desse fenômeno peculiar ao PB: estudos provenientes da sociolinguística quantitativa, da sintaxe diacrônica e da sintaxe comparativa. Essas características dizem respeito aos traços de seu antecedente, à origem diacrônica do objeto nulo, e ao estatuto da categoria vazia em posição de objeto.

3. O QUE É O OBJETO NULO DO PB?

3.1. Primeiros estudos

Os estudos iniciais sobre a retomada anafórica de objeto direto no PB já observavam a ocorrência do objeto nulo e até mesmo apontavam os traços de seu antecedente. Primeiramente, temos o trabalho de Omena (1978), que mostra que o antecedente do objeto nulo do PB é, na

maioria das ocorrências, um ser inanimado e não-específico (indefinidos, coletivos, abstratos). A seguir, Pereira (1981) confirma os resultados de Omena, e apresenta "condicionamentos sociais", como fala masculina vs. feminina, e faixa etária. Além desses, Tarallo (1983) estuda as estratégias de pronominalização da língua em seu trabalho sobre a relativização no PB. Seus resultados mostram que o objeto direto anafórico é "cancelado" quando o antecedente é [-humano] (84,2%), [-plural] (71,4%) e [-definido] (78,6%), independentemente de classe social.

Um importante trabalho aborda especificamente o objeto nulo em uma abordagem da sociolinguística variacionista: trata-se de Duarte (1986). A autora estuda a ocorrência de objeto nulo vs. clítico acusativo e pronome lexical na fala de 50 informantes, provenientes de vários graus de escolaridade. Seus resultados mostram que, quando considerado o traço semântico do antecedente, observa-se que o fator mais importante para a ocorrência de objetos nulos é o traço [-animado].

Os mesmos resultados aparecem também em outros estudos sincrônicos sobre o objeto nulo no PB, realizados a partir de Duarte (1986). Por exemplo, Cyrino (2000) analisando o corpus compar-tilhado do NURC, mostra que 84,8% de objetos nulos têm antecedentes portando os traços [-animado] e [\pm específico] (ver também Corrêa 1992, Freire 2000, 2005, Schwenter 2006, Creus e Menuzzi 2004, Marafoni 2004, 2010, entre outros).

Assim, a partir desses estudos, fica claro que o objeto nulo do PB tem características próprias ligadas aos traços de seu antecedente. Este deve ser [-animado] e [\pm específico], como mostram os exemplos abaixo:

15. a. [-animado, +específico]

Você quer a receita do bolo de chocolate? Não tenho feito ___ mais não, não gosto também de fazer não.

(Freire 2000: cap. 3, ex. (35))

b. [-animado, -específico]

Eles só não robaram geladêra, fogão, essas coisa,⁶ porque não deu pra carregá ___ mermo, porque assim, eles robavam ___.

(Marafoni 2004: cap. 4, ex. (55))

c. [-animado, -específico]

Tenho vendido muitos sushis, porque os dekassegui querem continuar comendo ___ depois que voltam ao Brasil.

(Cyrino 2007: 314, ex. (77))

Os estudos mostram que objetos nulos cujos antecedentes têm o traço [+animado] são muito restritos, sendo possíveis somente quando também tiverem o traço [-específico]. Nos exemplos em (16) os antecedentes dos objetos nulos têm o traço [+animado] e são indefinidos não-específicos⁷. Como se pode ver em (17), sentenças com antecedentes [+animado, +específico] não são bem formadas no PB.

⁶ Temos aqui antecedentes na forma de plurais nus e, portanto, indefinidos, não-específicos. Para uma análise sobre nomes nus no PB, ver, entre outros, Cyrino e Espinal (2015), Schmitt e Munn (1999) Pires de Oliveira e Rothstein (2011), além de Cyrino (2019c,d) e a seção 4 abaixo.

⁷ Sobre esse ponto, ver também seção 4 abaixo.

16. a. [+animado, -definido, -específico]

Então dar aula no curso de Engenharia é o degredo né, então degredar um professor, então, manda ___ lá pra Engenharia.

(Freire 2000, cap. 3. Ex. (69))

b. [+animado, -definido, -específico]

Então os meus primos por parte de pai são todos muito mais velhos do que eu, eles têm idade, assim, de, eu chamo até de tio alguns, porque eu conheço ___ desde pequenininha.

(Freire 2000, cap. 3, ex. (66))

17. [+animado, +definido, +específico]

*A Maria encontrou o Pedro mas não beijou ___.

A partir desses resultados, podemos concluir que o objeto nulo do PB tem a propriedade de ter antecedentes [-animado]. O traço referente à definitude/especificidade do antecedente e marcado negativamente se mostra importante e deve ser discutido, uma vez que parece anular a restrição de animacidade presente nos objetos nulos definidos/específicos. Voltamos a esse ponto na seção 4.

3.2. Estudos diacrônicos

Em uma investigação acerca da mudança sintática ocorrida no PB, Cyrino (1994, 1997) propõe que o objeto nulo dessa língua é uma categoria vazia que surge como resultado de uma elipse de DP. Nesse estudo são analisadas as ocorrências de objetos nulos e de elipses proposicionais⁸ na história do PB. O estudo mostra a queda desse clítico e o paralelo crescimento do objeto nulo no PB.

Segundo a autora propõe, o objeto nulo do PB deve ser analisado como um caso de elipse de DP, pois essa categoria vazia tem um comportamento peculiar⁹. Assim, diferentemente do que Raposo (1986) propõe para o português europeu, como veremos abaixo, o objeto nulo no PB não poderia ser analisado como uma categoria vazia do tipo ‘variável’ pois é livre para ocorrer em estruturas de ilha para movimento, como sentenças adjunto (18) e relativas (19):

18. Comprei o casaco depois que experimentei _____. [√ BP, *EP]

19. [falando sobre uns pastéis]

O rapaz que trouxe ____ agora mesmo da padaria era teu afilhado. [√ BP, *EP]

⁸ *Elipse proposicional* é a lacuna que ocorre em uma sentença como (i), em que o antecedente é um CP ou VP, e que pode ser substituída pelo clítico neutro (invariável) *o*, ainda possível em línguas como o português europeu, assim como em espanhol, italiano, francês:

(i) ... porque vos não fieis em castanhas (não sei se ___ diga, se o cale que de magoado me trava pola manga a falla da garganta; mas com tudo, não há quem se tenha)... (Camões, *Filodemo*, século XVI)

Neste exemplo vemos os dois fenômenos: a elipse proposicional (‘___’) e o clítico neutro *o*. Ambos retomam o mesmo antecedente, o CP [porque vos não fieis em castanhas]. Para uma discussão da elipse proposicional, ver Cyrino (1994, 1997).

⁹ Sobre as diferentes propostas para o estatuto da categoria vazia em posição de objeto, ver abaixo, seção 3.3.

Além disso, a autora mostra que o objeto nulo do PB não exibe característica de pronome nulo *pro*, mas sim tem as propriedades normalmente relacionadas às elipses. Por exemplo, aceita leituras estrita (*strict reading*) e imprecisa (*sloppy reading*)¹⁰:

20. De noite, João abriu a janela, mas Pedro preferiu fechar ____.

= a janela do João (leitura estrita, *strict reading*)

= a janela do Pedro (leitura imprecisa, *sloppy reading*)

Note que, se um pronome pleno for usado nessa sentença, a leitura imprecisa (*sloppy reading*) é impossível. Em (21), o pronome *ela* somente pode se referir à janela de João:

21. De noite, João abriu a janela, mas Pedro preferiu fechar *ela*.

Se a categoria pronominal vazia nessa posição fosse *pro*, não poderíamos explicar por que um pronome permitiria ambas as leituras somente quando fosse nulo.

Assim, Cyrino (1994, 1997) relaciona o aumento da elipse proposicional que observa nos dados diacrônicos, ou seja, a elipse que retoma um antecedente nominal pois corresponde a um clítico de 3ª. pessoa [-animado], ao surgimento do objeto nulo no PB. Ao examinar todas as estruturas em que ou o clítico *o* ou uma elipse proposicional seria possível, Cyrino (1994, 1997) encontra um aumento da última construção já a partir do século XVIII. No século XIX, a elipse proposicional já ocorre em 87% dos dados que poderiam conter o clítico neutro, e no século XX, esse clítico desaparece totalmente dos dados.

Além disso, os objetos nulos cujos antecedentes têm DPs com o traço [-animado] também aumentam de ocorrência na diacronia do PB. Cyrino (1994, 1997) encontra 5% desses objetos nulos no século XVI e 86 % nos dados do século XX. Quando o antecedente tem traços [-específico] os dados mostram 93% para antecedentes [-animado]¹¹. Cyrino conclui que houve uma reanálise em que a possibilidade de elipses cujos antecedentes eram proposicionais (e nominais, visto que poderiam ser substituídas por clíticos neutros) foram estendidas para os DPs com o traço [-animado] levando à queda generalizada do clítico de 3ª. pessoa no PB.

Trabalhos diacrônicos mais recentes (Soledade 2011, Marques de Sousa 2017, entre outros) trazem dados de várias fontes que também confirmam os achados de Cyrino (1994, 1997), reforçando a relação entre o aumento de objetos nulos e a ausência do clítico neutro proposicional. Além desses, temos estudos diacrônicos que comparam o PB e o português europeu quanto à ocorrência de objetos nulos. Costa (2011), por exemplo, compara o PB com o português europeu em corpora de peças de teatro escritas por brasileiros em Florianópolis e portuguesas em Lisboa, nos séculos XIX e XX. Os resultados, mais uma vez, mostram que os

¹⁰ Ross (1967, 1969) introduziu o termo *strict vs. sloppy readings* para dar conta do fato de que a segunda ocorrência elidida de *loves his mother* em uma sentença contendo elipse de VP como (i) pode não ser referencialmente idêntica à primeira ocorrência:

(i) *John loves his mother and Peter does too.*

John ama sua mãe e Peter AUX também

‘John ama sua mãe e Peter também ama.’

Strict reading ‘leitura estrita’ = Peter ama a mãe de John

Sloppy reading ‘leitura imprecisa’ = Peter ama a sua (própria) mãe

¹¹ É importante dizer que Cyrino encontra 57% de objetos nulos com antecedentes [+animado, - específico] no século XX. Apresentarei uma discussão sobre esses objetos nulos na seção 4 abaixo.

anteriores proposicionais levam à omissão do objeto em PB, em oposição ao PE. Além disso, os antecedentes nominais inanimados aumentam com o decorrer do tempo no PB.

3.3. Sobre o estatuto sintático da categoria vazia

Para descrever o desenvolvimento das propostas para o estatuto sintático da categoria vazia em posição de objeto no PB sob o enfoque da teoria gerativa, é necessário considerar o trabalho seminal sobre os objetos nulos do chinês (Huang 1984). O autor propunha que a categoria vazia nessa língua deveria ser analisada como uma variável ligada a um tópico nulo. Em seguida a esse trabalho, outros surgiram discutindo a possibilidade de objetos nulos nas línguas, notadamente o português europeu (Raposo 1986), o italiano (Rizzi 1986), o espanhol (Campos 1986), o PB (Galves 1989a,b; Farrell 1990; Kato 1993; Cyrino 1994, 1997), o quéchua imbabura (Cole 1987), entre outros. A discussão recorrente nesses trabalhos gira em torno da determinação da categoria vazia que estaria na posição de objeto, dentro da tipologia das categorias vazias proposta pela teoria de Regência e Ligação (Chomsky 1981): seria uma variável (vestígio de movimento-A') ou um pronome nulo *pro*?

Para o PB, Farrell (1990) mostra que o objeto nulo não é igual ao do chinês, e, portanto, não é uma variável, pois sentenças que seriam agramaticais seguindo o raciocínio de Huang são perfeitas nessa língua, podendo, por exemplo, ocorrer em ilhas para movimento sintático. A lacuna na sentença em (22), por exemplo, ocorre em uma interrogativa indireta, a chamada ilha-*wh*, e a sentença é gramatical no PB.

22. Vamos pintar o carro antes de perguntar [se a Maria sabe [quem pode vender ____ para a gente].

(Farrell 1990: 340, ex. (28b))

O autor sustenta que os objetos nulos em PB são pronomes nulos (*pro*), intrinsecamente especificados para 3a. pessoa. Porém, Kato (1993) indica o problema dessa proposta: se assim fosse o PB teria um *pro* especial para objetos, que seria diferente do *pro* que ocorre como sujeito, pois este não é identificado dessa maneira.

Um outro motivo pelo qual o objeto nulo não pode ser considerado como uma variável, pelo menos para o PB, é a comparação com o português europeu, pois, segundo Raposo (1986), o objeto nulo dessa língua não pode ocorrer em ilhas. Assim, como vimos acima, sentenças como (18) e (19) são agramaticais no português europeu, mas perfeitas em PB.

Além de Farrell (1990), vários estudos, entre eles Galves (1987, 1989a, 1989b) e Kato (1993), propõem que o objeto nulo do PB é uma categoria vazia pronominal, ou seja, um *pro*. A diferença entre as propostas é o que conta como licenciador e identificador dessa categoria vazia. Galves (1989) propõe que o objeto nulo do PB seria a categoria vazia *pro* ligada a um sujeito externo. Em Galves (1991), a autora propõe uma estrutura especial para a sentença do PB, na qual o objeto nulo *pro* seria licenciado por V e identificado por um *pro* no especificador de Agr. Já Kato (1993) propõe que o objeto nulo seja um *pro* identificado como 3ª. pessoa e licenciado por um clítico nulo, cujo antecedente está sempre em uma posição de “anti-c-comando” em relação ao objeto. Essa proposta poderia explicar a agramaticalidade de (23), pois o antecedente do objeto nulo que ocorre na sentença adjunto é o sujeito da matriz e não há, portanto, c-comando entre o antecedente e o objeto nulo.

23. *Este autor decepcionou o público quando a editora convidou ____.

Porém, como observado em Cyrino (2000b), uma sentença como (24) é gramatical, o que coloca em questão a proposta da autora.

24. Este livro decepcionou o público quando a editora lançou ____.

Em Kato (2000a), a autora propõe que pronomes como *ele/ela* são pronomes fracos no PB e, como consequência, a língua perdeu tanto a forma acusativa fraca, o clítico, quanto a forma nominativa, que seria a flexão de concordância. Nesse trabalho, ela considera o objeto nulo como a forma nula correspondente aos pronomes fracos *ele/ela*, os quais a autora considera como nominais pronominais semelhantes aos epítetos (ou ‘nome nulo’, como proposto em Lasnik e Stowell 1991).

Já Barra Ferreira (2000) propõe que o objeto nulo no PB é um *pro* sem traços de Caso¹². O autor assume que esse tipo de *pro* não admite antecedentes animados no PB. Tendo em vista sentenças como (26a), ele propõe que esse pronome nulo pode ser ligado A’, mas ao mesmo tempo assume que o PB também tem uma estrutura em que há movimento, como (26b). Nessa língua, a categoria *tópico* (Top) teria um traço forte para atrair o DP objeto para o seu especificador. Assim, em PB, a categoria vazia em sentenças como (26) seria ambígua: poderia ser um vestígio ou ser um *pro* sem Caso. O autor considera que a natureza do objeto nulo no PB, qualquer que seja ela, é diferente do português europeu, pois (26a), contendo uma ilha para movimento, é agramatical nessa língua.

26. a. Esse livro_i, a Maria conhece o cara que escreveu _____i.

b. [_{TopP} [esse livro]_i Top [_{TP} a Maria disse que o João comprou *t*_i em Paris]].

Além disso, o autor considera o contraste em sentenças como (27a), agramatical em português europeu, mas possível em PB, apesar da falta da preposição atribuidora de Caso *de*. Em vista desses fatos, para Barra Ferreira, as sentenças com elementos topicalizados no PB poderiam ser o resultado de dois processos: ou ser o resultado do movimento de um elemento para o especificador de TopP (27b), ou ser *pro* sem traços de Caso (27c). Em sentenças com ilhas como (28) ou (22), somente *pro* sem traços de Caso poderia ocorrer (em PB), pois o movimento (Topicalização) é barrado nessas estruturas. O português europeu, devido ao fato de que não permite estruturas como (27a), não teria a opção de *pro* sem traços de Caso, e só admitiria a topicalização (resultado de movimento) (27b). Assim, uma sentença como (28) seria agramatical em português europeu pois trata-se de uma ilha, e *pro* sem traços de Caso não seria uma opção nessa língua.

27. a. O João precisa esse livro. [_{√PB}, *português europeu]

b. Esse livro_i, o João precisa *t*_i.

c. Esse livro, o João precisa *pro*.

28. Esse livro_i, eu ainda não consegui um aluno que lesse *pro*_i

¹² Ver Barra Ferreira (2000) para argumentação em que se baseia para sua proposta acerca das possibilidades de *pro* em diversos casos.

O problema com essa análise é que, em Raposo e Kato (2000) e em Kato (2000b), encontramos as sentenças em (29), semelhantes às em (28), que são consideradas gramaticais tanto em português europeu quanto em PB, apesar de serem ilhas para movimento.

29. a. Este livro_i, Maria acha que ele decepcionou o público quando a editora pôs ____i à venda.
b. O teu artigo_i, o aluno que tem ____i em casa devolve ____i ainda hoje.

Portanto, considero que sentenças como (26) não podem ser comparadas às que apresentam o objeto nulo anafórico do PB, uma vez que podem ser analisadas como topicalizações e, se considerarmos (29), são possíveis tanto em português europeu quanto em PB. Tendo em vista que podem ser assim analisadas, não me parece desejável propor um *pro* sem Caso somente para o PB nessas estruturas. A questão crucial parece ser, como já observamos em (17), o fato de que o objeto nulo no PB tem a característica de ser anafórico a um DP [-animado]¹³.

É ainda necessário notar a proposta em Bianchi e Figueiredo Silva (1994), que leva em conta esse fato. As autoras colocam em contraste sentenças como (30a-b) e (30c-d):

30. a. *O José_i impediu a esposa de matar ____i .
b. *O José_i sabe que a Maria gostaria de conhecer ____i.
c. Esse tipo de garrafa_i impede as crianças de abrirem ____i sozinhas.
d. Esse prato_i exige que o cozinheiro acabe de preparar ____i na mesa.

A partir desse contraste, as autoras separam a análise para a categoria vazia dos objetos nulos entre “variável” e “*pro*”, de acordo com o traço [\pm animado] do antecedente. Quando o antecedente tem o traço [+animado], como em (30a,b), as autoras propõem que o objeto nulo seria uma variável. A explicação estaria confirmada a partir da impossibilidade de haver um objeto nulo em uma ilha, conforme se vê em (31a). É interessante notar que esse fato estaria relacionado à impossibilidade de (31b). Para as autoras, em ambas as sentenças em (31), o objeto nulo é uma variável, uma categoria vazia correspondendo a um antecedente [+animado] no discurso (31a), ou na própria sentença (31b).

31. a. *O José_i conheceu a mulher que beijou ____k.
b. *Quem_k o José_i conheceu a mulher que beijou ____k?

Observe, porém, que se o antecedente da sentença for inanimado, como em (32), o objeto nulo é possível mesmo dentro de uma ilha:

32. O José_i conheceu a mulher que comprou ____k.

Mais uma vez, parece crucial que o antecedente do objeto nulo tenha o traço [-animado], mas as propostas para a categoria vazia que o consideram tanto como *pro* quanto como *variável* não parecem captar esse aspecto de maneira não-estipulativa. Além disso, se o PB tivesse as

¹³ Note-se que, ao contrário do PB, objetos nulos podem ter antecedentes animados em português europeu:

(i) O Pedro abraçou os pais, mas o João beijou ___ (Costa e Lobo 2011: 4)

Costa e Lobo (2011) argumentam que a lacuna aqui é uma variável, uma vez que admite somente a leitura estrita.

duas possibilidades como propõem Barra Ferreira (2000) e Bianchi e Figueiredo Silva (1994), seria difícil explicar a aquisição: deveria ser possível encontrar evidências que levassem a criança a uma análise para um tipo de antecedente e outra para outro tipo de antecedente. Além disso, uma análise que admite as duas categorias não explica a mudança sintática ocorrida no PB, em que justamente os clíticos cujos antecedentes têm o traço [-animado] são perdidos em primeiro lugar (Cyrino 1994, 1997).

Recentemente, a literatura tem considerado a ocorrência de argumentos nulos sem levar em conta o debate *pro*/variável. Barbosa (2011, 2019), por exemplo, retoma as ideias de Tomioka (2003), de acordo com as quais o conjunto de propriedades que caracterizam as línguas que têm argumentos nulos se reduz ao fato de que essas línguas permitem argumentos/nomes nus. A autora recorda que Raposo (1998) observa que o português europeu tem uma distribuição peculiar de plurais nus (33a), se comparado a outras línguas românicas como o espanhol. Para esses plurais nus, o autor propõe a estrutura em (33b):

33. a. A Maria detesta cenouras.
 b. A Maria detesta [_{DP} [_{Ddef} Ø] cenouras]

Raposo relaciona a possibilidade desses nomes nus em português europeu com a existência de objetos nulos definidos na língua, os quais ocorrem em sentenças como (34a) – a estrutura relevante está representada em (34b). Nesses casos, além de um determinante nulo ([_{Ddef} Ø]), teríamos uma anáfora nula de NP¹⁴:

34. a. Mostrei [aquele quadro] à Maria, e a Cristina mais tarde mostrou ____ à Alexandra.
 b. ... [_{VP} mostrou [[_{DP} [_{Ddef} Ø]] [_{NP} ____]] à Alexandra]
 (Raposo 1998: 209, ex. (37))

Tendo em vista que o PB permite nomes nus (Schmitt e Munn 1999, Cyrino e Espinal 2015, entre outros), Barbosa (2011, 2019) propõe que objetos nulos nessa língua seriam resultado de anáforas nominais contendo um determinante nulo.

A proposta é interessante, mas não leva em conta as várias propriedades do objeto nulo do PB vistas acima e que não podem ser explicadas por essa análise. Como vimos, o antecedente do objeto nulo do PB tem o traço [-animado]. Além disso, como mostrado em Cyrino (2013b), o objeto nulo em uma encaixada não pode fazer referência ao sujeito da matriz, mas pode ocorrer em ilhas (diferentemente do português europeu, para o qual Barbosa assume a análise de Raposo vista acima). Essas propriedades do objeto nulo do PB não encontram uma explicação na proposta de Raposo e de Barbosa, isto é, de que seriam resultado da estrutura [_D Ø + [_{NP} ____]].

Além disso, como mostra Cyrino (2013b), há outros ingredientes que devem ser incluídos nas análises sobre as ocorrências de determinantes nulos e das elipses de NP em PB. Por exemplo, determinantes nulos são opcionais (35) (ver Cyrino e Espinal 2011, 2015). Porém, artigos são obrigatórios em pelo menos dois casos: com vocativos e com objetos que se referem a espécie (36):

¹⁴ Anáforas nulas de NP, também chamadas de elipse de NP, ocorrem em várias línguas como o inglês (ia), espanhol (ib) e português (ic) (ver também seção 4 abaixo):

- (i) a. Ken bought a car, and Erika bought one ____ too. (____ = car)
 b. Pedro compró la casa azul y María compró la ____ roja. (____ = casa)
 c. Pedro compró a casa azul e María compró a ____ vermelha. (____ = casa)

35. Pedro viu (o)(s) filme(s) ontem.
36. a. *(A) Maria, venha aqui!
b. Steve Jobs inventou *(o) Macintosh.

Portanto, não se pode afirmar que o objeto nulo do PB é o resultado da possibilidade de determinantes nulos na língua, pois estes nem sempre são nulos.¹⁵

Recentemente, Landau (2018) argumenta que o hebraico não possui elipse de VP (*V-stranding ellipsis*) e propõe que todas as estruturas que se assemelham a essa construção, inclusive o objeto nulo nessa língua, sejam resultado de elipse argumental. É interessante notar que, diferentemente do PB, em hebraico o objeto nulo não tem restrições de animacidade. Esse fato reforça a análise de que o objeto nulo do PB tem características peculiares, provavelmente surgidas a partir de uma mudança diacrônica na língua (ver também Cyrino 2019a).

Como vimos acima, Cyrino (1994, 1997) propõe que o objeto nulo não é uma categoria vazia do tipo variável, e nem do tipo *pro*, mas trata-se de uma elipse de DP, por ter surgido diacronicamente a partir de uma estrutura de elipse (proposicional) e ter, além disso, propriedades de elipse, como a possibilidade de leituras estrita e imprecisa. Essa proposta, além disso, está argumentada em outros estudos que mostram que o objeto nulo do PB exhibe outras propriedades de elipse. Assim, Cyrino e Lopes (2016) partem da observação de Cyrino (2013b) de que o objeto nulo do PB exhibe leituras disjuntivas como é o caso de elipses em inglês. Vejamos.

Sakamoto (2013) se refere a observações em Simons (1996, 2001), segundo a qual, leituras disjuntivas em inglês podem ser obtidas com elipse (37), mas não com pronomes (38):

37. John scolded Mary or Nancy and Bill did [VP ___] too.
John repreendeu Mary ou Nancy e Bill AUX também
'John repreendeu Mary ou Nancy e Bill repreendeu (uma delas) também.'
38. John scolded [either Mary or Nancy] and Bill scolded her, too.
John repreendeu ou Mary ou Nancy e Bill repreendeu ela também.
'John repreendeu ou Mary ou Nancy e Bill repreendeu ela (Mary ou Nancy, isto é, aquela que John repreendeu) também.'

Interessantemente, como observado em Cyrino (2013b), o objeto nulo no PB possui essa propriedade das elipses, pois permite a leitura disjuntiva (39a), quando é [-animado]. O pronome, porém, não a permite (39b):

39. Ontem, Pedro mostrou ou o livro ou o artigo da Maria para o professor.
a. Hoje, Carlos mostrou ___ para o diretor. (___ = ou o livro, ou o artigo)
b. Hoje, Carlos mostrou ele para o diretor. (ele = o livro ou o artigo, isto é, aquilo que o Pedro mostrou)

Esse teste, portanto, se apresenta como mais um argumento a favor da análise de elipse para o objeto nulo do PB.

¹⁵ Ver, porém, a seção 4 abaixo para uma proposta em relação à existência de objetos nulos cujos antecedentes são plurais nus.

Para fundamentar sua análise, Cyrino (1994, 1997, 2016a, 2019a) relaciona a existência de objetos nulos no PB à disponibilidade de elipse de VP na língua, e à maneira como essa elipse é licenciada. Como argumentado em Cyrino e Matos (2005) a elipse de VP é licenciada pelo verbo que se moveu para uma projeção aspectual em PB. Portanto, em uma sentença como (40a), cuja estrutura é representada em (40b), a sequência elidida *o livro para as crianças* é uma cópia de seu antecedente em que o verbo *lido* saiu do VP e se moveu para uma projeção aspectual interna ao vP denominada *InnAsp*^{16,17}:

40. a. A Maria tem lido o livro para as crianças e o Pedro tem também lido ____.

b. .o Pedro [_T tem] [_{VPaux} <tem> [_{AdvP} [_{Adv} também] [_{vP} [_{InnAspP} [_{InnAsp+V} lido [_{VP} <V> o livro para as crianças]]]]]]
|
licenciamento da elipse

Para a autora, o objeto nulo do PB é possível como elipse de DP no PB, pois os objetos podem ser elididos pelo verbo que está nessa posição aspectual baixa (Cyrino 1994, 1997, 2016a, 2019a), como mostra a estrutura relevante em (41b) para a sentença em (41a):

41. a. Pedro consertava as bicicletas e Rosa vendia ____ para amigos.

b. . [_{vP} [_{InnAsp} [_{InnAsp+V} vendia [_{VP} <V> [_{DP} as bicicletas] para amigos]]]]]]
|
licenciamento da elipse

A questão crucial é como explicar a ocorrência de objetos nulos inanimados definidos no PB, e excluir objetos nulos animados definidos. Cyrino (2012, 2016a) apresenta uma proposta que segue a literatura sobre Marcação Diferencial do Objeto (ver Ormazabal e Romero 2007, López 2012, Irimia e Cyrino 2017, Ordoñez e Roca 2018, entre outros). A autora assume que a animacidade é o resultado de um processo sintático que alça objetos definidos que possuem um traço [+animado] para fora de VP. Nessa proposta, *animacidade* é efeito da especificação do traço [\pm peessoa]¹⁸. Assim, objetos animados se movem para checar seu traço [\pm peessoa] junto a uma categoria funcional abaixo de vP e acima de *InnAsp*, ao passo que objetos inanimados, por ter o traço [não-peessoa], permanecem *in situ*. Assim, objetos nulos inanimados são licenciados como elipse, e objetos nulos animados não poderão ser licenciados pois estarão acima da posição de *InnAsp*. Nesse caso, é necessária a ocorrência de um pronome pleno como *ele* em (42a), que, sendo animado, é alçado para uma posição funcional acima de VP. Veja a estrutura em (42b):

42. a. Pedro levou o menino para a biblioteca depois que o professor expulsou ele.

b. [_{vP} [_{FP} ele_[-peessoa] [_F_[peessoa] [_{InnAspP} [_{InnAsp+V} expulsou [_{VP} <expulsou> <ele_[-peessoa]>]]]]]]]]

¹⁶ As cópias dos elementos movidos estão representadas com parênteses angulares '<>'.
¹⁷ Para uma discussão mais aprofundada sobre a projeção aspectual relevante em PB, ver Cyrino e Matos (2005, 2016) e Cyrino (2016a, 2019a).
¹⁸ Na proposta em Cyrino (2016a, 2019a), a 1ª. e 2ª. pessoas têm o traço [+peessoa], ao passo que a 3ª. pessoa [+animado] tem o traço [-peessoa] e a 3ª. pessoa [-animado] é a 'não-peessoa', não tendo, portanto, um valor para esse traço.

Nesta seção, apresentei as diversas propostas para dar conta da variação na ocorrência do objeto direto anafórico em PB, dando ênfase nas ocorrências do objeto nulo. Vimos que, a partir de estudos advindos da sociolinguística e também daqueles que investigam a mudança sintática do PB, o traço do antecedente parece ser relevante para a possibilidade de sua ocorrência. Em relação às várias análises para a categoria vazia em posição de objeto, observamos que a proposta de que se trata de elipse de DP parece ser a que traz mais elementos para explicar as propriedades do objeto nulo observadas no PB. Na próxima seção apresento estudos recentes que, assumindo essa análise, tratam as questões remanescentes em relação às possíveis ocorrências de objetos nulos animados e objetos nulos indefinidos no PB.

4. ALGUMAS QUESTÕES REMANESCENTES: OBJETOS NULOS ANIMADOS E OBJETOS NULOS INDEFINIDOS

Embora, conforme vimos, o fato de ter um antecedente [-animado] pareça ser relevante para a realização do objeto nulo no PB, algumas sentenças com objetos nulos animados são possíveis na língua e parecem desafiar a generalização proposta acima por Cyrino (2012, 2016a). Observe o diálogo em (43).

43. A: Hoje eu levei a Maria no médico.

B: A Maria, (ela) sempre reclama quando eu levo ___ no médico.

Temos aqui um objeto nulo animado, que pode também ser substituído por um pronome pleno:

44. A Maria, (ela) sempre reclama quando eu levo ela no médico.

Dando prosseguimento às suas investigações sobre objetos nulos no PB, Cyrino (2019b) argumenta que sentenças como (43)B não apresentam o objeto nulo característico do PB, mas sim, são resultado de uma *Topicalização* – nesse caso não há uma elipse de DP, mas a cópia de um elemento movido para a periferia à esquerda da sentença. A autora coloca a questão de ser necessário identificar os diversos tipos de tópico (Frascarelli e Hinterhölz 2007) e as possibilidades de ocorrência de objetos nulos (elipse de DP) no PB. Assim, a autora investiga os tópicos familiares¹⁹ e os tópicos discursivos do tipo *aboutness*.²⁰

Considere primeiramente os diálogos abaixo, onde temos tópicos familiares. O PB permite o movimento do tópico para a posição inicial da sentença. Esse movimento é possível, independentemente do traço de animacidade do objeto, conforme podemos ver em (45)²¹ e (46). Podemos também ter um pronome retomando o tópico, como em (47) e (48):

¹⁹ Tópicos familiares são tópicos que se referem a certos constituintes ligados ao discurso, geralmente usados como tópico de continuidade em uma conversa.

²⁰ Tópicos *aboutness* se referem a tópicos novos ou recentemente mudados ou retomados no discurso. Esse tipo de tópico assinala uma mudança na conversa (Frascarelli e Hinterhölz 2007) e são também chamados *shift topics*, ‘tópicos de mudança’.

²¹ Note que em (45) temos uma ilha para movimento. Sobre o PB admitir movimento em topicalizações, ver abaixo e Kato (2003).

45. A: O Ivo trouxe a Lia para a festa, e ela reclamou.
B: A Lia, (ela) sempre reclama quando ele leva ___ na festa.
46. A: O Ivo trouxe o brinquedo para a festa e deixou (ele) no carro
B: O brinquedo, ele sempre deixa ___ no carro.
47. A: O Ivo trouxe a Lia para a festa, e ela reclamou.
B: A Lia, (ela) sempre reclama quando ele leva ela na festa.
48. A: O Ivo trouxe o brinquedo para a festa e deixou (ele) no carro
B: O brinquedo, ele sempre deixa ele no carro.

Tópicos *aboutness* também podem ser movidos para o início da sentença (49), ou podem ser retomados por um pronome pleno (50):

49. A: Hoje eu trouxe o material completo na escola.
B: O tablet, a professora sempre reclama quando eu levo ___ na escola.
50. A: Hoje eu trouxe o material completo na escola.
B: O tablet, a professora sempre reclama quando eu levo ele na escola.

Porém, note que, se consideramos que em (49) temos movimento do objeto, notamos que, inesperadamente, objetos animados não são possíveis, como mostrado em (51). Somente pronomes plenos podem ocorrer com antecedentes animados nesse tipo de construção, como se vê em (52):

51. A: Hoje eu trouxe as garotas na festa.
B: *A Lia, o Ivo sempre reclama quando eu ___ levo na festa.
52. A: Hoje eu trouxe as garotas na festa.
B: A Lia, o Ivo sempre reclama quando eu levo ela na festa.

Como podemos dar conta da sensibilidade dos objetos que se referem a tópicos *Aboutness* em PB em relação ao fator *animacidade*?

Seguindo Frascarelli e Hinterhölz (2007), Cyrino (2019b) propõe que tópicos familiares podem ser realizados de dois modos em PB: (i) movimento do DP para o especificador de *Familiar Topic Phrase* (FamP); ou (ii) concatenação direta de tópicos familiares no especificador de FamP e retomada por pronomes plenos na posição de objeto.

Por outro lado, tópicos *Aboutness* seriam concatenados sempre diretamente no especificador de *Aboutness Topic Phrase* (AboutP), e podem ou não ser retomados por pronomes plenos. Porém, como vimos acima em (51) e (52), quando temos esse tipo de tópico, este pode ser retomado por uma lacuna somente quando for inanimado. Considere (53) vs. (54):

53. Tópico *aboutness* inanimado
- a. A: Hoje eu trouxe o material completo na escola.
B: O tablet, a professora sempre reclama quando eu levo (ele) na escola.
- b. [_{AboutP} O tablet] a professora sempre reclama quando eu levo (ele) na escola.

54. Tópico *aboutness* animado

a. A: Hoje eu trouxe as garotas na festa.

B: A Lia, o Ivo sempre reclama quando eu levo *(ela) na festa.

b. [_{AboutP} A Lia], o Ivo sempre reclama quando eu levo *(ela) na festa.

Segundo a proposta de Cyrino (2016a, 2019a), como vimos acima, a sensibilidade à animacidade é uma consequência do fato de que objetos inanimados não são especificados para o traço [pessoa] e permanecem *in situ*; objetos nulos animados, por outro lado, se movem para fora de VP.

Tendo em vista os fatos acima sobre topicalização, Cyrino (2019b) analisa os diferentes tipos de tópico e as realizações do objeto no PB. A autora propõe que objetos nulos animados são permitidos somente quando seus antecedentes são concatenados diretamente no especificador de Top.

Inicialmente, vejamos sua proposta para tópicos animados:

55. Tópicos familiares animados

A: Hoje eu levei a Maria no médico.

B: A Maria, ela sempre reclama quando eu levo (ela) no médico.

Esses tópicos podem ser gerados de duas maneiras:

(i) Movimento (topicalização, realizada por movimento remanescente em PB, ver Kato 2003)²². Em (56), o objeto, *Maria*, está em [spec, FamP]. A lacuna corresponde à cópia inaudível do elemento movido.

56. [_{FamP} [_{VP} <levar_j> a Maria]_i] ... eu [_{OutAsp} levo_j [_{VP} <eu> <[_{VP} <levar_j> a Maria]_i]>]...

(ii) Concatenação de tópicos familiares em [spec, FamP] e ocorrência de deslocamento à esquerda (retomada por pronome pleno no PB). Nesse caso, em (57) temos uma estrutura de deslocamento à esquerda, em que o tópico é concatenado diretamente na posição de [spec, FamP] (Frascarelli e Hinterhölz 2007). Como mencionado acima, o objeto animado tem traço especificado pessoa ([-pessoa]), e é realizado por um pronome pleno. Sendo animado, deve se mover para fora de VP, seguindo a proposta em Cyrino (2016a, 2019a).

57. [_{FamP} a Maria]... eu [_{OutAsp} levo_j [_{VP} <eu> [_F ela_i] [_{InnAsp} <levo_j> [_{VP} <levo_j> <ela_i>]...]...

A mesma análise se aplica a tópicos familiares com objetos inanimados, como em (58):

58. Tópicos familiares inanimados

A: O Ivo trouxe o livro para a escola.

B: O livro, o Ivo sempre deixa (ele) no armário.

²² Como mencionado acima, no PB o verbo sobe até a categoria aspectual, diferentemente do PB (ver Cyrino e Matos 2002, 2005). Considera-se que a categoria Asp tem uma projeção interna a vP (*Inner Aspect*, *Inn Asp*, vista acima) e uma externa (*Outer Aspect*, *OutAsp*). Para detalhes desta proposta, ver MacDonald (2008).

Novamente, como acima, temos duas possibilidades:

(i) Movimento de tópicos familiares (Kato 2003) para [spec, FamP]:

59. [_{FamP} [_{VP} <deixar_j> o livro]_i] ... o Ivo [_{OutAsp} deixa_j [_{VP} <[_{VP} <o Ivo> <deixar_j> o livro]_i]>]...

(ii) Concatenação de tópicos familiares em [spec, FamP] e ocorrência de deslocamento à esquerda (retomada por pronome pleno no PB):

60. [_{FamP} o livro]... deixa_j [_{InnAsp} <deixa_j> [_{VP} <deixa_j> ele]...

Porém, para tópicos *aboutness*, como vimos, lacunas de objetos animados não são permitidas. Seguindo Frascarelli e Hinterhölz (2007), esse tipo de tópico é sempre concatenado diretamente em [spec, AboutP], sendo retomados por pronomes, sejam eles clíticos (deslocamento à esquerda retomado por clítico, *Clitic Left Dislocation*) ou pronomes fracos (deslocamento à esquerda, *Left Dislocation*).

Cyrino (2019b) propõe que, no caso de tópicos *aboutness*, o objeto nulo (elipse de DP) é possível, pois, o tópico inanimado tem traços não especificados para [pessoa]. Assim, o DP permanece *in situ*, e a elipse é licenciada pelo verbo que se moveu para *InnAsp*. Porém, o tópico animado somente pode ser retomado por um pronome de 3^a. pessoa, que, tendo traços especificados para pessoa (isto é, tem o traço [-pessoa], ver nota 14), se move para fora de VP. Veja as sentenças e as estruturas para esse tipo de tópico em (61) e (62):

61. Tópico *aboutness* inanimado

a. A: Hoje eu trouxe o material completo na escola.

B: O tablet, a professora sempre reclama quando eu levo ___/ele na escola.

b. [_{AboutP} o tablet]... [_{InnAsp} levo [_{VP} <levo> o tablet / ele]...

62. Tópico *aboutness* animado

a. A: Hoje eu trouxe as garotas na festa.

B: A Lia, o Ivo sempre reclama quando eu levo *___/ela na festa.

b. [_{AboutP} a Maria]...[ela [_{InnAsp} levo [_{VP} <levo> <ela>]...

A proposta de Cyrino (2019b) pretende explicar a ocorrência de objetos nulos cujos antecedentes estão no discurso, propondo diversas possibilidades de tópicos que podem retomar esses antecedentes. Nesse sentido, a autora justifica a possibilidade de objetos nulos animados em certas construções de tópico, assumindo que estes se movem para fora de VP, como proposto em Cyrino (2016a, 2019a).

Uma outra questão remanescente está relacionada aos objetos nulos que sempre são permitidos no PB, independentemente da animacidade: aqueles cujo traço do antecedente é [-definido/-específico]. Uma primeira abordagem ao tema é investigada por Cyrino (2019c,d), para quem o traço relevante é [definitude]. Certamente, porém, a relevância do traço [especificidade] ainda aguarda maiores investigações dadas as implicações semânticas subjacentes.

Cyrino (2019c,d) aborda a questão a partir da comparação do PB com o espanhol (peninsular), pois é bem conhecido o fato de que essa língua não permite objetos nulos definidos:

63. objeto nulo definido

*Pedro arreglaba las bicicletas de su tienda y Rosa vendía ___ a sus amigos.
 Pedro consertava as bicicletas de sua loja e Rosa vendia a seus amigos
 ‘Pedro consertava as bicicletas de sua loja e Rosa (as) vendia a seus amigos.’

Cyrino (2016b) relaciona a impossibilidade de objetos nulos definidos (ie, elipse de DP) do espanhol à impossibilidade de elipse de VP nessa língua (ver também Cyrino e Matos 2005, 2016b). Note que a sentença em (64) é agramatical em espanhol. A correlação funciona, pois, uma vez que os verbos em espanhol sobem para uma posição alta (isto é, para TP, ver Cyrino e Matos 2005), o verbo não pode licenciar a elipse do objeto direto que ocorre em (63).

64. elipse de VP

*Pedro le leía libros a los niños, y María también leía ____.
 Pedro CL lia livros a os meninos e María também lia

Contudo, como já mostrado em Campos (1986), Sanchez (1999), entre outros, quando os antecedentes são indefinidos, objetos nulos são possíveis em espanhol (65) (Laca 2013:13):

65. Ando buscando candidatos, pero no encuentro ____.
 ando buscando candidatos mas não encontro
 ‘Ando buscando candidatos, mas não encontro.’

O PB também permite objetos nulos indefinidos. O mais intrigante, porém, é o fato de que quando os objetos nulos têm antecedentes indefinidos, especialmente portando o traço [-específico] (Cyrino 1994, 1997), podem ser animados ou inanimados:

66. a. Ando procurando candidatos, mas não encontro ____.
 b. Ando procurando poltronas, mas não encontro ____.

Tendo em vista a generalização de que o objeto nulo no PB tem o traço [-animado], observada em tantos trabalhos apontados acima, a pergunta é por que objetos nulos como os da sentença em (66a) são possíveis? Eles não podem ser o resultado de elipse de DP, pois, se assumirmos Cyrino (2016a, 2019a) como apresentado acima, DPs animados se movem para uma posição alta, fora de *InnAsp* e a elipse não pode ser licenciada pelo verbo – segundo a autora, no momento do potencial licenciamento, o verbo está em uma posição mais baixa. Assim, o intrigante é que o traço [definitude] dos objetos nulos indefinidos (que também são [-específico]) parece se sobrepor ao traço [animacidade] em sentenças como (66).

Como podemos explicar esse fato? A resposta de Cyrino (2019c,d) está relacionada à análise dos DPs indefinidos, antecedentes desses objetos nulos. Note que eles têm como antecedentes plurais nus tanto em espanhol quanto em PB, como visto em (67):

67. a. Ando buscando candidatos, pero no encuentro ____.
 b. Ando procurando candidatos, mas não encuentro ____.

procuram analisar o objeto nulo do PB considerando suas características, de modo que o resultado seja um quadro mais explanatório. Cyrino (2019a), por exemplo, admite que o objeto nulo do PB é peculiar se comparado com fenômenos semelhantes em outras línguas justamente porque é o resultado da perda do clítico de 3ª. pessoa cujo antecedente tem o traço [-animado], traço que, conforme vimos, se mostra relevante em vários dos trabalhos que analisam o fenômeno.

Porém, apesar de muitas investigações já terem sido conduzidas para definir e caracterizar o objeto nulo do PB com uma maior precisão, conseguindo, de fato, chegar a um quadro mais acurado de suas propriedades principais, outras investigações ainda são necessárias para entender as ocorrências que fogem a algumas generalizações. Essas questões foram abordadas através da discussão de trabalhos mais recentes, os quais se propõem a determinar qual a relação do objeto nulo do PB com o discurso e com certos traços semânticos do antecedente, como [definitude]. Fica claro que são questões complexas, envolvem um estudo mais aprofundado sobre a interface sintaxe-pragmática e sintaxe-semântica, e certamente ainda aguardam novas investigações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, Pilar. 2011. Partial pro-drop as null NP anaphora. manuscrito, University of Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16200/1/Barbosa.pdf>
- Barbosa, Pilar. 2019. Pro as a minimal nP: toward a unified approach to pro-drop, em *Linguistic Inquiry*, 50: 487-526.
- Barra Ferreira, Marcelo. 2000. *Argumentos nulos em português brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270801/1/Ferreira_MarceloBarra_M.pdf
- Bianchi, Valentina e Maria Cristina Figueiredo-Silva. 1994. On some properties of agreement-object in Italian and Brazilian Portuguese, em Michael Mazzola (ed.) *Issues and theory in Romance linguistics*. Washington, DC, Georgetown University Press: 181-197.
- Campos, Hector. 1986. Indefinite object drop, em *Linguistic Inquiry*, 17: 354-359.
- Chomsky, Noam. 1981. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris.
- Cole, Peter. 1987. Null objects in Universal Grammar, em *Linguistic Inquiry*, 18: 597-612.
- Corrêa, Vilma Reche. 1992. *O objeto direto nulo do português do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/271030/1/Correa_VilmaReche_M.pdf
- Costa, João e Maria Lobo. 2011. Objeto nulo na aquisição do português europeu: *pro* ou variável. *Textos Seleccionados do XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*:197-207. Disponível em: <https://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2017/07/Objeto-nulo-na-aquisi%C3%A7%C3%A3o-do-Portugu%C3%AAs-Europeu.pdf>
- Costa, Sueli. 2011. *O não preenchimento do objeto anafórico na língua portuguesa*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94781/296459.pdf?sequence=1>
- Creus, Susana e Sérgio Menuzzi. 2004. Sobre o papel do gênero na alternância entre objetos nulos e pronomes plenos em português brasileiro, em *Revista da Abralin*, 3: 149-176.
- Cyrino, Sonia. 1993. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos, em Ian Roberts e Mary Kato (eds.) *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, Editora da UNICAMP: 163-184.
- Cyrino, Sonia. 1994. *O objeto nulo no português brasileiro: um estudo sintático-diacrônico*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270355/1/Cyrino_SoniaMariaLazarini_D.pdf
- Cyrino, Sonia. 1996. *Elementos nulos pós-verbais no português brasileiro oral contemporâneo*. Relatório de Pesquisa, Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq, Processo 200469/95-0.

- Cyrino, Sonia. 1997. *O objeto nulo no português brasileiro: um estudo sintático-diacrônico*. Londrina, Editora da UEL.
- Cyrino, Sonia. 2000a. Elementos nulos pós-verbais no português brasileiro oral contemporâneo, em Maria Helena de Moura Neves (ed.). *Gramática do Português Falado*. Vol. VII, 1 ed. Campinas, Editora da UNICAMP: 595-625.
- Cyrino, Sonia. 2000b. Null objects in Brazilian Portuguese. Palestra, 19 de dezembro, Universidade de Hamburgo, Alemanha.
- Cyrino, Sonia. 2007. O objeto nulo nas cartas de leitores publicadas na imprensa brasileiro do século XIX, em Jania Ramos e Mônica Alkmim (eds.) *Para a história do português brasileiro: estudos sobre mudança linguística e história social*. Belo Horizonte, FAL/UFMG: 283-316.
- Cyrino, Sonia. 2012. Null objects in New Romance: Aspectuality, transitivity and referentiality, em Valeriano Bellosta von Colbe e Marco García-García (eds.) *Aspectualidad - Transitividad – Referencialidad: Las lenguas románicas en contraste*. Frankfurt am Main, Peter Lang: 41-68.
- Cyrino, Sonia. 2013a. Null objects in Brazilian Portuguese revisited. Conferência proferida no *Workshop on Portuguese Syntax*, 2-3 de Maio 2-3, Università Ca' Foscari di Venezia.
- Cyrino, Sonia. 2013b. Null objects and bare nominals in Brazilian Portuguese. Palestra, 22 de novembro, Centre de Linguística Teórica, Universidad Autònoma de Barcelona.
- Cyrino, Sonia. 2016a. Animacy and null objects in Brazilian Portuguese. Trabalho apresentado no *Linguistics Colloquium Series*, 26 de fevereiro, Stony Brook University, EUA.
- Cyrino, Sonia. 2016b. The null object in Romania Nova, em Mary Kato e Francisco Ordoñez (eds.) *The morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America*. Oxford, Oxford University Press: 177-203.
- Cyrino, Sonia. 2019a. Objetos nulos/pronomes plenos e topicalidade no português brasileiro, em *Forum Linguístico*, 16: 3482-3498.
- Cyrino, Sonia. 2019b. O objeto nulo do português brasileiro: sincronia e diacronia, em Charlotte Galves, Mary Kato e Ian Roberts (eds.) *Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica*. Campinas, Editora da Unicamp: 173-200.
- Cyrino, Sonia. 2019c. Indefinite null objects in Spanish and in Brazilian Portuguese. Trabalho apresentado no *ALFALito – Romania Nova Workshop*, 20-21 de setembro, Queens College, New York.
- Cyrino, Sonia. 2019d. Indefinite null objects in Spanish and Brazilian Portuguese, em *Caderno de Squibs*, 5: 14-26.
- Cyrino, Sonia e Ruth Lopes. 2016. Null objects are ellipsis in Brazilian Portuguese, em *The Linguistic Review*, 33: 483-502.
- Cyrino, Sonia e Gabriela Matos. 2002. VP Ellipsis in European and Brazilian Portuguese: a comparative analysis, em *Journal of Portuguese Linguistics*, 1: 177-214.
- Cyrino, Sonia e Gabriela Matos. 2005. Local licensors and recovering in VPE. *Journal of Portuguese Linguistics* 4: 79-112.
- Cyrino, Sonia e Gabriela Matos 2016. Null objects and VP ellipsis in European and Brazilian Portuguese, em W.Leo Wetzels, João Costa e Sergio Menuzzi (eds.) *The handbook of Portuguese linguistics*. Malden, Wiley: 294-316.
- Cyrino, Sonia e MTeresa Espinal. 2011. Object BNs in Brazilian Portuguese. More on the NP/DP analysis. Trabalho apresentado no *CSSP 2011, Le neuvième Colloque de Syntaxe et Sémantique à Paris*. Paris: CNRS.
- Cyrino, Sonia e MTeresa Espinal. 2015. Bare Nominals in Brazilian Portuguese: more on the DP/NP analysis, em *Natural Language & Linguistic Theory*, 33: 471-521.
- Cyrino, Sonia e MTeresa Espinal. 2020. On the syntax of Number in Romance, em *Studia Linguistica*, 203.74: 165-203.
- Duarte, Maria Eugenia Lammoglia. 1986. *Varição e sintaxe: Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*. Tese de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, inédita.
- Erteschik-Shir, Nomi, Lena Ibnbari e Sharon Taube. 2013. Missing objects as topic drop, em *Lingua*: 145-169.
- Espinal, MTeresa e Sonia Cyrino. 2019. A new syntactically-driven approach to Romance plural indefinites. Trabalho apresentado no *ALFALito – Romania Nova Workshop*, 20-21 de setembro, Queens College, New York.
- Espinal, MTeresa e Sonia Cyrino. Submetido. A syntactically-driven approach to indefiniteness, (anti-)specificity, and partitivity in Romance.
- Fábregas, Antonio. 2013. Differential object marking in Spanish: state of the art, em *Borealis: An International Journal of Hispanic Linguistics*, 2: 1-80.
- Farrell, Patrick. 1990. Null objects in Brazilian Portuguese, em *The linguistic review* 8, 325-346.
- Frascarelli, Mara e Roland Hinterhölz. 2007. Types of topics in German and Italian, em Kerstin Schwabe e Susanne Winkler (eds.) *On information structure, meaning and form: generalization across languages*. Amsterdam, John Benjamins: 87-116.

- Freire, Gilson. 2000. *Os clíticos de terceira pessoa e as estratégias para sua substituição na fala culta brasileira e lusitana*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, inédita.
- Freire, Gilson. 2005. *A realização do acusativo e do dativo anafóricos de terceira pessoa na escrita brasileira e lusitana*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, inédita.
- Galves, Charlotte. 1987. A sintaxe do português brasileiro, em *Ensaaios de lingüística*, 13: 31-50.
- Galves, Charlotte. 1989a. O objeto nulo no português brasileiro: percurso de uma pesquisa, em *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 17: 65-90.
- Galves, Charlotte. 1989b. Objet nul et structure de la proposition en Portugais Brésilien, em *Revue des Langues Romanes*, 93: 305-336.
- Galves, Charlotte. 2001. *Ensaaios sobre as gramáticas do português*, em Campinas, Editora da Unicamp.
- Huang, C-T. James. 1984. On the distribution and reference of the empty categories, em *Linguistic Inquiry*, 15: 531-574.
- Irimia, Monica-Alexandrina e Sonia Cyrino. 2017. Unifying differential marking: from Brazilian Portuguese to adpositional DOM, em *Revue Roumaine de Linguistique*, LXII: 411-426.
- Kato, Mary. 1993. The distribution of pronouns and null elements in object position in Brazilian Portuguese, em William Ashby, Marianne Mithyn e Giorgio Perissinotto, M.M.G. (eds.) *Linguistic perspectives on the romance languages*. Amsterdam, John Benjamins: 225-236.
- Kato, Mary. 2000a. Pronomes fortes e fracos na sintaxe do português brasileiro. Manuscrito, Universidade Estadual de Campinas.
- Kato, Mary. 2000b. Sujeito e objeto no português brasileiro: aspectos histórico-comparativos. Palestra em *Blaubeuerne Brasilentage*, Blaubeuren, Alemanha.
- Kato, Mary. 2003. Null objects, null resumptives and VP-ellipsis in European and Brazilian Portuguese, em Josep Quer, Jan Schrotten, Mauro Scorretti, Petra Sleeman e Els Verheugd (eds.) *Romance Languages and Linguistic Theory 2001*. Amsterdam, John Benjamins: 131-154.
- Kato, Mary. 2016. Affirmative polar replies in Brazilian Portuguese, em Christina Tortora, Marcel den Dikken, Ignacio L. Montoya e Teresa O'Neill (eds.) *Romance Linguistics 2013. Selected papers from the 43rd Linguistic Symposium on Romance Languages (LSRL), New York*. Amsterdam, John Benjamins: 17-19.
- Laca, Brenda. 2013. Spanish bare plurals and topicalization, em Johannes Kabatek e Albert Wall (eds.) *New Perspectives on Bare Noun Phrases in Romance and Beyond*. Amsterdam, John Benjamins: 95-120.
- Landau, Idan. 2018. Missing objects in Hebrew: Argument ellipsis, not VP ellipsis, em *Glossa: a journal of general linguistics*, 3: 1-37
- Landau, Idan. 2020. On the Nonexistence of Verb-Stranding VP-Ellipsis, em *Linguistic Inquiry*, 51: 341-365.
- Lasnik, Howard e Tim Stowell. 1991. Weakest crossover, em *Linguistic Inquiry*, 22: 687-720.
- Lobeck, Anne. 1995. *Ellipsis: functional heads, licensing and identification*. Oxford, Oxford University Press.
- López, Luiz. 2012. *Indefinite objects: Scrambling, choice functions, and differential marking*. Cambridge, MA: MIT Press.
- MacDonald, Jonathan. 2008. *The syntactic nature of inner aspect: a minimalist perspective*. Amsterdam, John Benjamins.
- Marafoni, Renata Lopes. 2004. *A realização do objeto direto anafórico: um estudo em tempo real de curta duração*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, inédita.
- Marafoni, Renata Lopes. 2010. *A distribuição do objeto nulo no português europeu e no português brasileiro*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, inédita.
- Marques de Sousa, Antonio. 2017. *As realizações do acusativo anafórico no português europeu e brasileiro: um estudo diacrônico*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, inédita.
- Matos, Gabriela. 1992. *Construções de Elipse do Predicado em Português – SV Nulo e Despojamento*. Tese de Doutorado, Universidade de Lisboa, inédita.
- Martins, Ana Maria. 1994. Enclisis, VP-deletion and the nature of Sigma, em *Probus*, 6: 173-205.
- Martins, Ana Maria. 2006. Emphatic affirmation and polarity: contrasting European Portuguese with Brazilian Portuguese, Spanish, Catalan and Galician, em in: Jenny Doetjes e Paz González (eds.) *Romance Languages and Linguistic Theory 2004*. Amsterdam, Benjamins: 197-223.
- Martins, Ana Maria. 2016. VP and TP Ellipsis: sentential polarity and information structure, em Susann Fischer e Christoph Gabriel (eds.) *Grammatical Interfaces in Romance*. Berlin/Boston, De Gruyter: 457-485.
- Merchant, Jason. 2001. *The syntax of silence: sluicing, islands and theory of ellipsis*. Oxford, Oxford University Press.
- Ohara, Masako. 2007. Object drop in English and in Japanese. Manuscrito, Shimane University. Disponível em: <https://ir.lib.shimaneu.ac.jp/files/public/2/24537/20170425014734388386/Nullarguments.pdf>

- Omena, Nelise. 1978. *Pronome Pessoal de Terceira Pessoa: suas Formas Variantes em Função Acusativa*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, inédita.
- Ordoñez, Francisco e Francesc Roca. 2018. Differential Object Marking (DOM) and clitic sub-specification in Catalanian Spanish, em Ángel Gallego (ed.) *The Syntactic Variation of Spanish Dialects*. Oxford, Oxford University Press: 35-59.
- Ormazabal, Juan e Juan Romero. 2007. The object agreement constraint, em *Natural Language e Linguistic Theory*, 25: 315-347.
- Öztürk, Balkiz. 2008. Non-configurationality: free word order and argument drop in Turkish, em Theresa Biberauer (ed.) *The limits of syntactic variation*. Amsterdam, John Benjamins: 412-440.
- Pereira, Maria das Graças Dias. 1981. *A variação na colocação dos pronomes átonos no português do Brasil*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, inédita.
- Pires de Oliveira, Roberta e Susan Rothstein. 2011. Bare singular noun phrases are mass in Brazilian Portuguese, em *Lingua*, 121: 2153-2175.
- Rizzi, Luigi. 1986. Null Objects and the Theory of pro, em *Linguistic Inquiry*, 17: 501-558.
- Raposo, Eduardo. 1986. On the null object in European Portuguese, em Oswaldo Jaeggli e Carmen Silva-Corvalán (eds.) *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht, Foris: 373-390.
- Raposo, Eduardo. 1998. Definite/Zero Alternations in Portuguese: Towards a Unification of Topic Constructions, em Armin Schwegler, Bernard Tranel e Myriam Uribe-Etxebarria (eds.) *Romance Linguistics: Theoretical Perspectives*. Amsterdam, John Benjamins: 197-212.
- Raposo, Eduardo e Mary Kato. 2000. O objeto nulo definido no português europeu e no português brasileiro: convergências e divergências. Trabalho apresentado no *Encontro da Associação de Linguística Portuguesa*, Coimbra.
- Rodríguez-Mondoñedo, Miguel. 2007. *The syntax of objects: agree and Differential Object Marking*. Tese de Doutorado, University of Connecticut, inédita.
- Ross, John Robert. 1967. *Constraints on variables in syntax*. Tese de Doutorado, Massachusetts Institute of Technology, inédita.
- Ross, John Robert. 1969. Guess who? Em Robert Binnick, Alice Davidson, Georgia M. Green e Jerry L. Morgan (eds.) *Papers from the 5th Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*. Chicago, CLS publications: 2523-2586.
- Sakamoto, Yuta. 2013. Beyond sloppy identity of elliptic arguments: An interim report. Trabalho apresentado no *LingLunch*, 5 de novembro, University of Connecticut.
- Schmitt, Cristina e Alan Munn. 1999. Against the Nominal Mapping Parameter: Bare nouns in Brazilian Portuguese, em Pius Tamanji, Mako Hirotani e Nancy Hall (eds.) *Proceedings of NELS*, 29: 339-353. Delaware, University of Delaware.
- Saab, Andrés. 2019. Nominal ellipsis, em Jeroen van Craenenbroeck e Tanja Temmerman (eds.) *The Oxford handbook of ellipsis*. Oxford, Oxford University Press: 526-561.
- Sánchez, Liliana. 1999. Null objects and D0 features in contact Spanish, em Jean-Marc Authier, Barbara Bullock e Lisa Reed (eds.) *Formal Perspectives on Romance Linguistics: Selected papers from the 28th LSRL*. Amsterdam, John Benjamins: 227-242.
- Simons, Mandy. 1996. Disjunction and anaphora, em *Proceedings of Semantics and Linguistic Theory*, 6: 245-260.
- Simons, Mandy. 2001. *On issues in the semantics and pragmatics of disjunction*. Tese de Doutorado, Cornell University (Ithaca, NY), inédita.
- Soledade, Carolina. 2011. *A realização do objeto direto anafórico em peças de autores brasileiros dos séculos XIX e XX: dados empíricos para observação de mudança no Português Brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, inédita.
- Sopata, Aldona. 2016. Null objects in adult and child Polish: Syntax, discourse and pragmatics, em *Lingua*, 183: 86-106.
- Schwenter, Scott. (2006) Null objects across South America, em Timothy Face e Carol Klee (eds.) *Selected Proceedings of the 8th Hispanic Linguistics Symposium*. Somerville, MA, Cascadilla Proceedings Project: 23-36.
- Tarallo, Fernando. 1983. *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese*. Tese de Doutorado. University of Pennsylvania, EUA, Inedita.
- Tomioka, Satoshi. 2003. The semantics of Japanese null pronouns and its cross-linguistic implications, em Kerstin Schwabe e Susanne Winkler (eds.) *The interfaces: deriving and interpreting omitted structures*. Amsterdam, John Benjamins: 321-339.
- Wiltschko, Martina. 2008. The syntax of non-inflectional plural marking, em *Natural Language e Linguistic Theory*, 26: 639-694.